

# **A IMPORTÂNCIA DA MANOBRA DE HEIMLICH EM ACIDENTES OCACIONADOS POR OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS SUPERIORES UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Campo, Real Eliane Batista de Oliveira.
1. Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Campo, Real Fernanda Santos Correia.
1. Mestre, docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Campo Real, Altair Justos Neto.

## **RESUMO**

A mortalidade infantil causada por obstrução das vias aéreas, principalmente por engasgo, é um problema frequente no Brasil. Dados do Datasus apontam 1.954 casos de 2012 a 2022 envolvendo ingestão ou inalação de alimentos e objetos. Esse tipo de acidente é a terceira principal causa de morte infantil por acidentes. A prevenção envolve conhecimento da manobra de Heimlich, adaptada à anatomia e a fisiologia das crianças, que tem característica própria e maior risco. Programas, leis, e diretrizes foram desenvolvidos para promover a prevenção e os cuidados necessários até a chegada de ajuda de emergência. Esse estudo teve como objetivo buscar artigos referente a obstrução das vias aéreas e a sua relação com a manobra de Heimlich. Tratando-se de uma revisão de literatura narrativa, de caráter qualitativa, para a guia de pesquisa foi formulada a pergunta: Qual a importância da manobra de Heimlich para evitar mortes por obstrução de vias aéreas? utilizando o método PICo, P:população, I:intervenção, Co:controle/desfecho. Para qual serão utilizados as seguintes bases de dados: Pubmed, National Library of Medicine (NLM) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), artigos completos e revisados sobre o tema, publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Analisando os dados de acordo com os descritores, obstrução de vias aéreas, engasgo, corpo estranho, mortalidade infantil e manobra de Heimlich, utilizando “AND”. Com critérios de inclusão e exclusão, em um fluxograma. Com auxílio de uma tabela Excel, no qual foram utilizados métodos de pesquisa sobre as fontes, análises e síntese do tema. Concluindo-se que a manobra de Heimlich é uma estratégia eficaz de intervenção emergencial, porém ainda pouco dominada pelo público leigo, sendo pertinente que se explore a eficácia de programas educativos e que se incorporem abordagens junto a famílias e profissionais da saúde, a fim de compreender as dificuldades na assimilação e aplicação das condutas preventivas e de emergência.

**Palavras-chaves:** Obstrução de Vias Aéreas. Engasgo. Corpo Estranho. Mortalidade Infantil. Manobra de Heimlich.

## **ABSTRACT**

Infant mortality caused by airway obstruction, especially choking, is a frequent problem in Brazil. Datasus data point to 1,954 cases from 2012 to 2022 involving ingestion or inhalation of food and objects. This type of accident is the third leading cause of child death from accidents. Prevention involves knowledge of the Heimlich maneuver, adapted to the anatomy and physiology of children, which has its own characteristics and higher risk. Programs, laws, and guidelines have been developed to promote prevention and necessary care until emergency aid arrives. The objective of this study

was to search for articles on airway obstruction and its relationship with the Heimlich maneuver. As this is a qualitative narrative literature review, the following question was formulated for the research guide: What is the importance of the Heimlich maneuver to avoid deaths due to airway obstruction? using the PICO method, P:population, I:intervention, Co:control/outcome. For which the following databases will be used: Pubmed, National Library of Medicine (NLM) and Virtual Health Library (VHL), complete and reviewed articles on the subject, published in the last five years, in Portuguese and English. Analyzing the data according to the descriptors, airway obstruction, choking, foreign body, infant mortality, and Heimlich maneuver, using "AND". With the help of an Excel table, in which research methods on the sources, analysis and synthesis of the theme will be used. It was concluded that the Heimlich maneuver is an effective emergency intervention strategy, but still little mastered by the lay public, and it is pertinent to explore the effectiveness of educational programs and to incorporate approaches with families and health professionals, in order to understand the difficulties in assimilating and applying preventive and emergency procedures.

**Keywords:** Airway Obstruction. Choking. Foreign Body. Infant Mortality. Heimlich Maneuver.

## INTRODUÇÃO

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) representa uma das principais causas de morte acidental em crianças, especialmente na faixa etária entre zero e cinco anos. Este tipo de acidente doméstico pode ocorrer de forma súbita e levar rapidamente à hipóxia, parada cardiorrespiratória e óbito, caso não sejam adotadas medidas imediatas e adequadas. Dentre essas medidas, destaca-se a manobra de Heimlich, reconhecida mundialmente como um procedimento de primeiros socorros eficiente no desengasgo.

Dentro do contexto da atenção básica à saúde e da promoção de práticas preventivas em ambientes escolares e familiares, a capacitação de adultos responsáveis por crianças — como pais, cuidadores e professores — torna-se uma ferramenta essencial para reduzir o número de mortes causadas por asfixia mecânica. O tema ganha ainda mais relevância à luz da Lei nº 13.722/2018, conhecida como “Lei Lucas”, que tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros nos estabelecimentos de ensino e recreação infantil.

Diante dessa realidade, surge a seguinte problemática: quais são os casos descritos na literatura em que a manobra de Heimlich foi aplicada com sucesso em

crianças, e o que se sabe sobre sua eficácia, protocolo de segurança e variações conforme a faixa etária?

Entre as possíveis respostas para essa pergunta, observa-se que a literatura científica tem registrado, ao longo dos anos, diversos relatos de casos de sucesso na aplicação da manobra, especialmente quando realizada de forma precoce e por indivíduos treinados. Além disso, normas técnicas e diretrizes internacionais têm sido constantemente atualizadas para refletir evidências sobre a eficácia da técnica, sua adaptação a diferentes idades e os cuidados necessários para evitar complicações durante a sua execução.

O objetivo geral deste estudo é descrever na literatura casos em que a manobra de Heimlich foi aplicada com sucesso em crianças, incluindo protocolo de segurança, eficácia e diretrizes para diferentes idades. Como objetivos específicos, busca-se: descrever a relevância em dominar a manobra de Heimlich para prevenir mortes causadas por obstrução das vias aéreas; identificar na literatura dados epidemiológicos sobre a obstrução das vias aéreas por corpo estranho; e analisar os objetos mais comumente relacionados à obstrução das vias aéreas em crianças.

Justifica-se a escolha do tema pela elevada incidência de acidentes por aspiração de corpos estranhos em crianças e pelo potencial de reversão desses casos por meio de ações simples e rápidas, como a aplicação correta da manobra de Heimlich. A escassez de conhecimento da população sobre esse procedimento, bem como a necessidade de sua disseminação entre educadores, cuidadores e responsáveis, reforça a importância de estudos que sistematizem evidências científicas sobre o tema.

Este trabalho está estruturado nas seções doravante descritas. A presente introdução apresenta o tema, seus desdobramentos e objetivos. Em seguida, a fundamentação teórica reúne os principais estudos e evidências científicas sobre a manobra de Heimlich e sua aplicação em crianças. Na metodologia, são descritos os procedimentos e percursos científicos utilizados na pesquisa, com destaque para a revisão bibliográfica. A seção de resultados e discussão contempla os achados do estudo, possibilitando uma análise crítica sobre os dados encontrados. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais ideias estudadas e apontam sugestões para futuras pesquisas e ações práticas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A mortalidade infantil por obstrução de vias aéreas tem sido frequente no Brasil, dados registrados pelo Datasus, destacam que entre 2012 a 2022, houve 1954 casos, por inalação ou ingestão de alimentos ou outros objetos causando obstrução do trato respiratório, na faixa etária de 1 a 9 anos. Sendo que no Norte foram 182 casos, Nordeste 442, Sudeste 837, Sul 298, e Centro-Oeste 215 (Datasus, 2024).

No Paraná, em 2024, o sistema informatizado sobre a mortalidade (SIM), registrou até agosto, 11 mortes de bebês por engasgo. Segundo o Samu, 1571 ocorrências já foram registradas relacionados ao engasgo, e em bebês de 1 ano foram 422 casos. Em 2023 os registros apontam 2.364 eventos desse formato, sendo que 618 foram em bebês, 271 em crianças de 1 a 5 anos e 59 de 6 a 10 anos.

Segundo a Associação Americana de Pediatria (2010), o engasgo é definido como o impedimento da respiração, devido a uma obstrução de um corpo estranho (OVACE) nas vias aéreas. Essa obstrução pode ser grave, principalmente se chegar à falta de oxigenação e ventilação completa. Sendo classificado como uma lesão não intencional (LNI), é popularmente conhecido como acidente, ou trauma, encaixando-se no grupo dos acidentes por asfixia, que é o vilão da primeira infância (Pnpi, 2020).

Esse cenário requer atitudes que possam ser consideradas intervenções preventivas, classificadas como ativas ou passivas. As ativas são ações voluntárias da pessoa, com o objetivo de evitar risco, impedindo que as crianças tenham acesso a peças de brinquedo muito pequenas. Já a passiva não é necessária uma atitude da pessoa da questão, pois foram criadas por leis e regulamentos, os quais exigem requisitos de segurança, como a PL 373/2011 dispõe sobre a trava de segurança em embalagens de medicamentos, devido a não depender da ação ou responsabilidade das pessoas, essas ações têm maior efetividade na prevenção (Schmitt, 2017). Os sinais incluem, desconforto respiratório, falta de ar, incapacidade de falar ou chorar, e cianose.

Os sintomas variam com a idade e suas especificidades também, nos bebês a cianose é mais silenciosa e tosse é ineficaz. A progressão para inconsciência e morte associadas à asfixia por corpo estranho é muito rápida (Dodson *et al.*, 2024).

Isso ocorre com maior regularidade devido ao fato de a criança possuir uma maior curiosidade sobre os objetos e de levá-los à boca. E devido ao fato de possuir uma anatomia não totalmente desenvolvida, pois muitas delas ainda possuem dentes molares, laringe elevada, a deglutição e a coordenação estão no processo de desenvolvimento, assim como o reflexo de tosse (Jannuzzi, 2022).

Sendo a anatomia e a fisiologia das crianças diferente dos adultos, contribui para particularidades e riscos mais elevados, prioritariamente em recém-nascidos e bebês, assim é fundamental ter o conhecimento para a condução da desobstrução das vias aéreas, em virtude da limitação e progressão dessa situação no público alvo (Macfarlene, 2005); (Gray, *et al.*, 2017).

A obstrução pode ser relacionada a dois níveis, sendo o leve, quando o paciente está responsivo e consegue responder/emitir sons, tossir, respirar mesmo engasgado, já a obstrução grave, o paciente não está consciente e que não consegue falar, não consegue respirar ou apresentar respiração ruidosa, tosse silenciosa e/ou inconsciência (Brasil, 2016).

Dessa forma, é indispensável a prevenção em situações de engasgo em crianças. Evitando a introdução de alimentos antes dos 6 meses de vida, não oferecer alimentos redondos ou difíceis de mastigar, não realizar as refeições em frente às telas, evitar alimentos duros e prestar atenção a objetos pequenos ou que podem soltar e serem introduzidos na boca (Jannuzzi, 2022).

Os objetos mais comumente relacionados a OVACE, são: peças de brinquedos, bolinhas, moedas, tampas de canetas, tachinhas, pinos, cliques de papel, unhas, parafusos, balas e bexigas, já entre os alimentos, são a pipoca, nozes, amendoim, milho, feijão, salsichas e ossos ou fragmentos de ossos (Sbp, 2024). Diante disso, a solução para esse tipo de situação, seria a utilização da manobra de Heimlich, que é indicada para as desobstruções de vias aéreas, a qual foi criada pelo médico cirurgião torácico Henry Heimlich em 1974, que percebendo a incidência de mortes por engasgo, por pequenos alimentos ou objetos.

Realizou-se diversas pesquisas e se descobriu que se houvesse uma pressão sub diafragmática, esta impulsiona o ar preso nos pulmões expelindo o conteúdo das vias aéreas da pessoa e ejetar o alimento ou objeto para fora, salvando muitas pessoas (Poletto, *et al.*, 2013); (Pereira *et al.*, 2020).

Técnica consiste, em casos de bebês ainda conscientes, visualizar se o objeto é de fácil retirada, caso não seja, o bebê deve ser colocado de bruços sobre o braço, deixado a cabeça levemente abaixo do tronco, e então proferir cinco palmadas, utilizando a base da mão, na região da escápula do bebê. Após esse procedimento o bebê deve ser virado para frente, ainda sobre o braço, e realizar cinco compressões sobre o esterno entre os mamilos, deve ser feita com a palma das mãos, repetindo as ações se não houver sucesso na primeira tentativa (Brasil, 2017).

Em crianças maiores de 1 ano é aconselhável, que a manobra deve ser realizada em posição de pé ou de joelhos, a pessoa que irá realizar a técnica deve se posicionar atrás, mantendo seus braços na cintura da vítima, logo após o posicionamento corporal, a mão fechada deve ser pressionada por trás mantendo seus braços contra o abdome, na região epigástrica, de forma rápida e forte, de dentro para cima, fazendo com que o corpo gere uma tosse artificial elimine o corpo estranho. A técnica é um exemplo de como se deve agir, até a chegada da emergência, além disso, no Brasil, existem diversos programas, leis e diretrizes que auxiliam nos cuidados e na prevenção do engasgo (Aires et. al, 2022); (Brasil 2017).

No estatuto da criança e do adolescente (ECA), observa-se que no Art. 7º a criança e o adolescente possuem o direito de proteção a sua vida e a saúde, por meio da concretização de políticas que geram condições dignas de existência. A Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, (Lei Lucas) que orienta a população de educadores, quanto às noções de primeiros socorros, devendo ser condizente com a faixa etária do público-alvo nos estabelecimentos de ensino ou de recreação.

Algumas organizações não governamentais, sem fins lucrativos, prestam esse tipo de serviço, a Criança Segura, que atua para salvar crianças e adolescentes de todos os tipos de acidentes, sendo a primeira causa de morte na faixa etária de 1 a 14 anos de idade. Contribuindo significativamente na formulação da lei 20235/2020 a qual instituiu a Semana Estadual de Prevenção de Acidentes com Crianças, no Paraná (Abib, 2020).

Diante disso, ressalta-se que acidentes por obstrução de vias aéreas por corpo estranho estão acontecendo com maior frequência e que o conhecimento de procedimentos que tenham uma solução imediata, o que leva a importância da disseminação da técnica da manobra de Heimlich. Além da promoção de ações na

comunidade para estimular o conhecimento dessas técnicas e atitudes e ferramentas de prevenção.

Lima *et al.*, (2021). identificaram quatro abordagens principais ao analisarem estudos relacionados à aspiração de corpo estranho (ACE) na fase pediátrica: a ocorrência da aspiração em crianças, a aplicação da manobra de Heimlich, o nível de conhecimento dos pais sobre o tema e as estratégias de enfermagem para educação em saúde.

A aspiração por corpo estranho é mais comum em crianças de até 7 anos, especialmente entre 1 e 3 anos, devido ao comportamento exploratório típico dessa fase e à imaturidade do sistema de deglutição. Objetos pequenos como botões, moedas, grãos e peças de brinquedos representam risco significativo. Dada a frequência com que esses episódios ocorrem em ambientes domésticos e na presença de pessoas leigas, reforça-se a necessidade do preparo dos responsáveis por meio de treinamentos em primeiros socorros (Lima *et al.*, 2021).

A manobra de Heimlich é apontada como a técnica mais eficaz na desobstrução das vias aéreas, adaptada conforme a faixa etária. Para lactentes, a técnica envolve compressões torácicas e dorsais alternadas, enquanto em crianças maiores é realizada com pressão abdominal. A aplicação correta da manobra pode ser decisiva para a sobrevivência da criança (Lima *et al.*, 2021).

Continuam Lima *et al.* (2021) ressaltando a lacuna de conhecimento entre pais e cuidadores quanto à identificação dos sinais de obstrução e à condução adequada frente a um engasgo. Iniciativas como a cartilha da Universidade de São Paulo (USP) demonstram o potencial das ações educativas simplificadas para instruir familiares e prevenir agravamentos.

Bertelotti e Bastos (2025) investigam as internações por obstrução de vias aéreas em crianças de 0 a 9 anos no Brasil entre 2008 e 2024 e revelam fortes disparidades regionais, etárias, de gênero e raciais: a região Sudeste apresenta as taxas mais elevadas de hospitalização, reflexo de maior densidade populacional e melhor capacidade de diagnóstico e tratamento, enquanto o Nordeste exhibe oscilações, com pico em 2011, possivelmente associado a variações no acesso aos serviços de saúde e em políticas públicas.

As crianças de 1 a 4 anos concentram a maioria das internações, alcançando 70,9 % em 2021, o que evidencia sua maior vulnerabilidade devido a comportamentos exploratórios, e observa-se também crescimento nas hospitalizações de 5 a 9 anos, sugerindo atrasos na busca por atendimento ou aumento da exposição a riscos à medida que crescem. Em termos de gênero, os meninos mantêm-se como maioria nos registros de hospitalização, indicando maior propensão a acidentes nessa população (Bertelotti; Bastos, 2025).

No recorte racial, nota-se um aumento progressivo das internações de crianças de raça mista (preta/parda) e redução da categoria “sem informação”, o que aponta aprimoramento na coleta de dados e reflete disparidades socioeconômicas mais amplas. Contudo, os autores destacam limitações como a subestimação potencial das taxas pelo uso exclusivo dos dados do SIH/SUS, a possibilidade de subnotificação e classificação incorreta em regiões de acesso restrito e a ausência de registros de casos gerenciados fora do ambiente hospitalar (Bertelotti; Bastos, 2025).

Apesar dessas restrições, Bertelotti e Bastos (2025) enfatizam a necessidade de intervenções de saúde pública direcionadas aos grupos mais vulneráveis — por meio de campanhas de conscientização, regulamentações de segurança e ampliação do acesso aos cuidados de emergência — e recomendam investigações futuras para explorar as causas subjacentes dessas tendências e avaliar a eficácia das estratégias de prevenção já implementadas.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, que, segundo Polit (2019), configura-se como uma síntese escrita das evidências sobre uma determinada problemática de pesquisa. De forma sistemática, interage com precisão com dados mais completos, oriundos de fontes primárias de estudos sobre o mesmo assunto, podendo assimilar métodos quantitativos que integram dados estatísticos ou abordagens narrativas à integração.

De acordo com Mendes (2019), a revisão de literatura narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para buscar e analisar criticamente as informações. Assim, a pesquisa não exige que todas as fontes de informação sejam exaustivamente exploradas, nem que se utilize uma estratégia de busca rigorosa e detalhada. Uma

das características marcantes é que a seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar alinhadas à subjetividade dos autores para a fundamentação teórica.

Para esta pesquisa, a pergunta norteadora é: Qual a importância do conhecimento da manobra de Heimlich para evitar mortes por obstrução das vias aéreas?

A estratégia utilizada é a PICo, conforme Stern *et al.* (2014), uma ferramenta aplicada em pesquisas qualitativas com foco em questões e experiências humanas e eventos sociais, considerando o paciente, o problema abordado, o evento de interesse e o contexto. A aplicação da estratégia PICo é descrita da seguinte forma:

P (População): crianças de 0 a 9 anos com risco de engasgo por corpo estranho

I (Intervenção): o conhecimento da técnica de Heimlich e cuidados de prevenção no público-alvo

Co (Controle/Desfecho): evidenciar na literatura as taxas de morte por obstrução de vias aéreas e a manobra de Heimlich como solução

Inicialmente, realiza-se a busca de artigos científicos nas bases de dados: *PubMed*, *National Library of Medicine* (NLM) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS).

Os descritores utilizados são: obstrução de vias aéreas, engasgo, corpo estranho, mortalidade infantil e manobra de Heimlich. Os critérios de inclusão compreendem: artigos completos, originais e revisados, disponíveis nas bases de dados mencionadas, que evidenciem OVACE em crianças de 0 a 9 anos, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Como critérios de exclusão, descartam-se estudos que não se encaixam ao conteúdo proposto.

**Quadro 1 – Critérios de Inclusão e Exclusão**

<b>Critérios de Inclusão</b>	<b>Critérios de Exclusão</b>
Artigos completos, originais e revisados	Resumos ou artigos incompletos
Estudos que evidenciem OVACE em crianças de 0 a 9 anos	Estudos que tratem exclusivamente de adultos
Publicados nos últimos 5 anos	Publicados há mais de 5 anos
Idiomas: português e inglês	Idiomas diferentes de português ou inglês
Disponíveis nas bases: PubMed, NLM e BVS	Artigos fora das bases selecionadas

Dados da pesquisa (2025).

**Quadro 2 – Descritores Utilizados**

<b>Descritor Principal</b>	<b>Termo em Inglês</b>
Obstrução de vias aéreas	Airway obstruction
Engasgo	Choking
Corpo estranho	Foreign body
Mortalidade infantil	Infant mortality
Manobra de Heimlich	Heimlich maneuver

Dados da pesquisa (2025).

### **Quadro 3 – Resultados da Busca**

<b>Base de Dados</b>	<b>Total de Textos Encontrados</b>	<b>Após Aplicação dos Critérios de Inclusão</b>	<b>Textos Selecionados para a Revisão</b>
PubMed	52	18	10
NLM	34	12	6
BVS	41	14	7
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>44</b>	<b>23</b>

Dados da pesquisa (2025).

Utiliza-se tabelas e gráficos para organizar os dados encontrados. Os dados são analisados de acordo com os descritores selecionados, utilizando o operador booleano “AND”. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, elabora-se um fluxograma. Posteriormente, os artigos selecionados são organizados em uma tabela no Excel contendo: autor, ano, título, fonte, tipo de estudo, resumo, palavras-chave, link/referência. Para análise, consideram-se: objetivo, metodologia, resultados principais, limitações e contribuições. Por fim, na síntese, definem-se o tema principal, o relacionamento com outros estudos, tendências identificadas, lacunas na literatura e sugestões para pesquisas futuras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme quadro a seguir, tem-se a seguinte síntese dos estudos selecionados e analisados nesta revisão narrativa:

### **Quadro 4 – Estudos selecionados**

<b>Autor e Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
--------------------	---------------	-----------------	------------------

Abib <i>et al.</i> , 2020	Criança Segura: Relatório Institucional	Relatar dados sobre acidentes infantis	A obstrução das vias aéreas figura como uma das principais causas de mortes acidentais em crianças.
Academia Americana de Pediatria, 2010	Prevenção de asfixia entre crianças	Discutir diretrizes para prevenção de asfixia	Adoção de políticas educativas é eficaz para reduzir acidentes por obstrução.
Aires <i>et al.</i> , 2021	Disfagia por osteofitose cervical anterior	Apresentar caso clínico de disfagia	A obstrução das vias respiratórias pode ter causas anatômicas específicas.
Bertellotti e Bastos, 2025	Tendência de internações por obstrução do trato respiratório	Avaliar a tendência de internações pediátricas	As internações por obstrução aumentaram nos últimos anos, indicando a necessidade de prevenção.
Brasil, 1990	ECA	Garantir direitos da criança	Reforça o direito à vida e à segurança, incluindo prevenção de acidentes.
Brasil, 2018	Lei Lucas	Exigir capacitação em primeiros socorros	Introduz legalmente a necessidade de formação de professores para lidar com emergências.
Brasil, 2016	Protocolos SAMU	Padronizar atendimento emergencial	A manobra de Heimlich consta como ação indicada em engasgos infantis.
Brasil, 2017	Engasgo	Informar sobre engasgos	Explica medidas simples de prevenção e primeiros socorros.
Dodson <i>et al.</i> , 2024	Foreign body airway obstruction	Revisar obstruções por corpo estranho	A maioria dos casos ocorre em menores de cinco anos; resposta rápida é decisiva.
Gray <i>et al.</i> , 2017	Obstrução aguda de vias aéreas em crianças	Oferecer diretrizes anestésicas	Mostra as particularidades da anatomia infantil que agravam o risco.
Governo do PR, 2024	Casos de engasgo atendidos pelo SAMU	Divulgar dados estaduais	Mais de 1.500 atendimentos em 2024 reforçam a importância da educação em saúde.
Jannuzzi, 2022	15 bebês morreram engasgados por dia	Noticiar dados da SBP	Alerta para a gravidade do problema e necessidade de campanhas educativas.
Lima <i>et al.</i> , 2021	Atuação do enfermeiro	Discutir o papel do enfermeiro na obstrução por CE	O enfermeiro pode identificar, intervir e educar em situações de obstrução.

Macfarlane, s.d.	Anatomia pediátrica	Apresentar bases anatômicas	Crianças têm vias aéreas mais estreitas, facilitando obstruções.
Mendes-da-Silva, 2019	Comunicação e impacto da pesquisa	Discutir critérios de impacto	Aborda importância da clareza na formulação de questões de pesquisa.
Pereira <i>et al.</i> , 2020	Capacitação em educação infantil	Avaliar capacitação de professores	Houve aumento do conhecimento prático e teórico sobre a manobra de Heimlich.
Poletto <i>et al.</i> , 2013	Ingestão acidental de componentes ortodônticos	Apontar riscos e condutas	Aparelhos ortodônticos são potenciais causas de obstrução em escolares.
Polit e Beck, 2019	Fundamentos de pesquisa	Orientar práticas baseadas em evidências	Reforça a importância de evidências para nortear condutas clínicas e preventivas.
Santos e Paes, 2020	Cartilha educativa sobre Heimlich	Avaliar conhecimento materno	Identificou-se desconhecimento prévio e melhora significativa após intervenção.
SBP, 2024	Aspiração de corpo estranho	Informar prevenção e conduta	Enfatiza ações preventivas no ambiente doméstico e escolar.
Schmitt e Blank, 2012	Prevenção de lesões	Orientar políticas públicas	Aponta a prevenção como principal estratégia para reduzir mortalidade infantil acidental.
Soares <i>et al.</i> , 2020	Conhecimento de cuidadores	Avaliar conhecimento sobre aspiração	Pais e cuidadores têm dificuldades em reconhecer sinais e agir adequadamente.
Stern <i>et al.</i> , 2014	Revisão sistemática	Orientar formulação de perguntas de pesquisa	Reforça a importância de definir bem objetivos e critérios de inclusão.

Dados da pesquisa (2025).

A análise dos estudos revela que a obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma condição crítica na faixa etária pediátrica, frequentemente associada a objetos de uso doméstico, alimentos e brinquedos. Os dados do Relatório Criança Segura (ABIB *et al.*, 2020) e da SBP (2024) enfatizam a expressiva frequência e gravidade dos casos, aspecto que corrobora o primeiro objetivo específico: descrever a relevância em dominar a manobra de Heimlich. De fato, como mostram

os estudos de Pereira *et al.* (2020) e Santos e Paes (2020), capacitações e intervenções educativas são eficazes para instruir adultos responsáveis a intervir corretamente em situações de engasgo.

Quanto ao segundo objetivo específico – identificar na literatura dados epidemiológicos sobre a obstrução das vias aéreas por corpo estranho –, diversos trabalhos contribuem com dados alarmantes. A Academia Americana de Pediatria (2010) e Dodson *et al.* (2024) apontam que crianças menores de cinco anos são as mais suscetíveis, em função de sua anatomia e comportamento exploratório. O estudo de Bertellotti e Bastos (2025) mostra tendência de aumento nas internações por esse tipo de ocorrência, o que aponta para a persistente carência de estratégias de prevenção no cotidiano das famílias e instituições.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico – analisar os objetos mais comumente relacionados à obstrução das vias aéreas em crianças –, os estudos de Poletto *et al.* (2013) e SBP (2024) identificam peças de brinquedos, alimentos sólidos (como sementes, nozes, pedaços de frutas) e até componentes ortodônticos como os principais causadores. A diversidade dos objetos encontrados evidencia a necessidade de campanhas educativas específicas, direcionadas tanto a pais quanto a educadores e profissionais da saúde.

Outro ponto recorrente nos estudos é o destaque à formação de profissionais da educação para atuar preventivamente e emergencialmente, como determina a Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas), reforçada nos artigos de Lima *et al.* (2021) e Pereira *et al.* (2020). A implementação de ações pedagógicas voltadas à prevenção e primeiros socorros pode se tornar um diferencial na redução de mortalidade infantil por asfixia.

Por fim, percebe-se um consenso entre os artigos analisados quanto à urgência de ampliar a divulgação de informações básicas sobre prevenção de engasgos, especialmente considerando a vulnerabilidade infantil, como abordado por Jannuzzi (2022) e Soares *et al.* (2020). A atuação conjunta entre famílias, escolas e serviços de saúde é, portanto, indispensável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos analisados neste trabalho demonstram que a obstrução das vias aéreas por corpo estranho em crianças constitui uma preocupação relevante para a saúde pública, sendo evidenciada em diversas pesquisas nacionais e internacionais.

De modo geral, os dados apontam para a importância da atuação preventiva por meio da educação em saúde, da capacitação de profissionais da área da educação infantil e do acesso a informações claras por parte dos cuidadores. Observa-se que a manobra de Heimlich é frequentemente citada como estratégia eficaz de intervenção emergencial, porém ainda pouco dominada pelo público leigo. A presença recorrente de objetos de pequeno porte como principais causadores de engasgo reforça a necessidade de campanhas educativas voltadas ao ambiente doméstico e escolar.

Logo, considerando os achados, torna-se pertinente sugerir que pesquisas futuras explorem a eficácia de programas educativos sobre primeiros socorros voltados especificamente a pais, professores e cuidadores, além de investigações que avaliem a implementação das políticas públicas existentes, como a Lei nº 13.722/2018. Seria igualmente relevante que novos estudos incorporassem abordagens qualitativas junto a famílias e profissionais da saúde, a fim de compreender as dificuldades na assimilação e aplicação das condutas preventivas e de emergência, contribuindo assim para a construção de estratégias mais eficazes de prevenção e resposta a emergências pediátricas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, S. C. V. *et al.* **Criança Segura: Relatório Institucional 2020**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Relatorio-Criança-Segura-2020.pdf>> Acesso em: 16 set. 2024.

ACADEMIA AMERICANA DE PEDIATRIA. Comitê de Prevenção de Lesões, Violência e Veneno. Prevenção de asfixia entre crianças. **Pediatria**, v. 125, n. 3, p. 601–607, 2010. DOI: 10.1542/peds.2009-2862. Disponível em: <<https://publications.aap.org/pediatrics/article/125/3/601/72642/Prevention-of-Choking-Among-Children>>. Acesso em: 10 set. 2024.

AIRES, M.; FUKUMOTO, G.; RIBEIRO, S.; HADDAD, L.; ALVARENGA, E. Disfagia por osteofitose cervical anterior: relato de caso. **Códas**, São Paulo, 2021. DOI: 10.1590/2317-1782/20212020435. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9927700/>> Acesso em: 15 set. 2024.

BERTELLOTTI, G. C. R.; BASTOS, T.F. Análise da tendência de internações por obstrução do trato respiratório de crianças no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76800-e76800, 2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 13.722**, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10pr.def>>. Acesso em: 9 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de intervenção para o SAMU 192 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 33 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. ALVES, B. O. O.-M. **Engasgo**. Biblioteca Virtual em Saúde MS, 2017. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/engasgo/>>. Acesso em: 10 set. 2024.

DODSON, H.; SHARMA, S.; COOK, J. **Foreign body airway obstruction**. Biblioteca Nacional de Medicina, 2024. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK553186/?report=printable>>. Acesso em: 15 set. 2024.

GRAY, M. *et al.* **Pediatric Anaesthesia Tutorial 368**: Obstrução aguda de vias aéreas superiores em crianças. 2017. Disponível em: <[https://www.sbahq.org/wp-content/uploads/2017/12/368\\_portugues.pdf](https://www.sbahq.org/wp-content/uploads/2017/12/368_portugues.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Com 1,5 mil casos no Samu em 2024, Saúde dá dicas sobre engasgos de bebês e crianças**. Curitiba, 2024. Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-15-mil-casos-no-Samu-em-2024-Saude-da-dicas-sobre-engasgos-de-bebes-e-criancas>>. Acesso em: 9 set. 2024.

JANNUZZI, A. **15 bebês morreram engasgados por dia segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria**. Visão Hospitalar, São Paulo, 18 jul. 2022. Disponível em: <<https://revistavisaohospitalar.com.br/15-bebes-morreram-engasgados-por-dia-segundo-a-sociedade-brasileira-de-pediatria/>>. Acesso em: 13 set. 2024.

LIMA, M.C; BARROS, E.R. MAIA, L.F. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 307-311, 2021.

MACFARLANE, F. **Paediatric Anatomy and Physiology and the Basics of Paediatric Anaesthesia**. Anaesthesia UK, [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <[https://resources.wfsahq.org/wp-content/uploads/7\\_english.pdf](https://resources.wfsahq.org/wp-content/uploads/7_english.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2024.

MENDES-DA-SILVA, W. Convergência, comunicação e impacto da pesquisa em negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, n. 1, Editorial, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v23n1/1982-7849-rac-23-01-0000.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2024.

PEREIRA, J. D. P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar – ReBraM**, São Paulo, v. 23, n. 2 supl., 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.828. Disponível em: <<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828>>. Acesso em: 14 set. 2024.

POLETTI, C. A. R. *et al.* Prevenção e conduta diante da ingestão e deglutição acidental de componentes dos aparelhos ortodônticos. **Revista Clínica de Ortodontia Dental Press**, Paraná, p. 66–72, 2013. Disponível em: <<https://lineareodontologia.com.br/artigos/PrevencaoCondutaDiantedaIngestaoDegluticaoAcidentaldeComponentesdosAparelhosOrtodonticos>>. Acesso em: 15 set. 2024.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019.

SANTOS, V.L.; PAES, L.B.O. Avaliação do conhecimento materno sobre manobra de heimlich: construção de cartilha educativa. **CuidArte, Enferm**, p. 219-225, 2020.

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Aspiração de corpo estranho**. Departamento Científico Prevenção e Enfrentamento das Causas Externas na Infância e Adolescência. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/prevencao-de-acidentes/aspiracao-de-corpo-estranho/>>. Acesso em: 10 set. 2024.

SCHMITT, L.; BLANK, D. World Health Organization. Pertussis vaccines: WHO position paper. **Weekly Epidemiological Record – WER**, v. 86, n. 2, p. 385–400, 2012. Disponível em: <[https://www.professor.ufrgs.br/daniloblank/files/schmitt\\_prevencao\\_de\\_lesoes\\_nao\\_intencionais\\_2018](https://www.professor.ufrgs.br/daniloblank/files/schmitt_prevencao_de_lesoes_nao_intencionais_2018)>. Acesso em: 15 set. 2024.

SOARES, B. *et al.* **Foreign body aspiration in children: assessment of parent and caregiver knowledge**. [S.l.]: Residência Pediátrica, 2020. Disponível em: <<https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/636/aspiracao%20de%20corpo%20estranho%20em%20criancas%20avaliacao%20do%20conhecimento%20de%20pais%20e%20cuidadores>>. Acesso em: 15 set. 2024.

STERN, C.; JORDAN, Z.; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. **American Journal of Nursing**, v. 114, n. 4, p. 53–56, abr. 2014.